

# ESTUDO DOS FUNDAMENTOS SOCIOCULTURAIS E MERCADOLÓGICOS QUE ENVOLVEM A CRIAÇÃO DE NOMES DE BAIROS E CONJUNTOS RESIDENCIAIS DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO – SP

[doi> 10.33726/akdpapers2447-7656v9a62020pR-p02](https://doi.org/10.33726/akdpapers2447-7656v9a62020pR-p02)

PAULA, Larissa Lima de<sup>1</sup>

PESSOA, Marcelo<sup>2</sup> – Docente UEMG e Orientador –  <https://orcid.org/0000-0002-9193-4604>

## INTRODUÇÃO<sup>3</sup>

Em São José do Rio Preto – SP dá-se um curioso fenômeno relacionado aos nomes e à localização dos bairros e conjuntos habitacionais, elemento notável a partir de 1983, por ocasião da gestão do Prefeito Manoel Antunes. Vê-se que os bairros e conjuntos habitacionais da Zona Norte (região de maior concentração popular), têm nomes que sugerem pensamentos de benevolência, companheirismo, ou evocam emoções moralmente mais caras ao sentimentalismo e ao ambiente religioso, enquanto que os de outras regiões da cidade tendem a ostentar nomes menos apelativos no sentido do que aqui expomos e ainda são socialmente mais respeitáveis, visto que normalmente aludem a personagens ilustres da vida pública da cidade ou que denotariam poder, posses, ou certo teor de superioridade em relação aos demais.

Justifica a realização da investigação, o fato de que nem sempre essa foi a premissa norteadora para as estratégias de ocupação urbana e rural. Posto que o primeiro conjunto habitacional de São José do Rio Preto, construído no que hoje é uma das regiões mais valorizadas pelo mercado imobiliário, é o bairro Jardim Alto do Rio Preto, apesar de à época se tratar de um conjunto de imóveis destinados aos trabalhadores do comércio local, não sofreu pressão de nenhum tipo de elitização tal qual parece ocorrer nos dias de hoje:

<sup>1</sup> Aluna do Curso de graduação em Jornalismo, UEMG/Unidade Frutal, Edital 01-2019, [larissa\\_limap@hotmail.com](mailto:larissa_limap@hotmail.com).

<sup>2</sup> Prof. Dr. Marcelo Pessoa, UEMG/Unidade Frutal, [marcelo.oliveira@uemg.br](mailto:marcelo.oliveira@uemg.br)  
Orientação: UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal; Edital PAPq 01-2019; [larissa\\_limap@hotmail.com](mailto:larissa_limap@hotmail.com).

<sup>3</sup> Resumo Expandido. Relatório Técnico Final – Edital PAPq 01-2019 – UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal.

A construção do primeiro Conjunto Habitacional da cidade deu o que falar. Uma novela. Foi o Conjunto Habitacional Vila dos Comerciantes, mais conhecido como "48 casas". Construído perto do novo aeroporto, num terreno adquirido de João Reverendo Vidal pelo IAPC (Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Comerciantes), a obra teve início em 1950 e terminou em 1952. Eram casas destinadas aos comerciantes, que pagariam mensalmente, junto com a aposentadoria (Conteúdo extraído de: [https://www.diariodaregiao.com.br/conteudo/2018/08/secoes/blogs/ri\\_o\\_preto\\_em\\_foco/1116857-os-primeiros-conjuntos-habitacionais-populares.html](https://www.diariodaregiao.com.br/conteudo/2018/08/secoes/blogs/ri_o_preto_em_foco/1116857-os-primeiros-conjuntos-habitacionais-populares.html), em 30/10/2018, às 20h35min).

Numa consulta ao *site* da Prefeitura Municipal, na aba destinada à Secretaria da Habitação, a qual é subsidiada por outras abas, como a da EMCOP – Empresa Municipal de Construções Populares, e a da EMURB – Empresa Municipal de Urbanismo, nos deparamos com nomes de bairros populares, intitulados como Brejo Alegre, Cristo Rei, Solo Sagrado, João Paulo II, Dom Lafaiete, Luz da Esperança, Residencial Jardim da Solidariedade, São Deocleciano, Parque da Cidadania, Parque Residencial Lealdade e Amizade, Parque da Liberdade, Parque Nova Esperança, Parque Vida Nova Dignidade, enquanto que os bairros e os conjuntos residenciais destinados à habitação da população mais abastada apresentam nomes como Alto da Boa Vista, Bairro Mansour Daud, Condomínio Villa Borghese, Jardim Romano Calil, Jardim Higienópolis, Jardim Tarraf, Jardim Vivendas, Jardim Maracanã, Quinta das Paineiras, Residencial Damha, Residencial Débora Cristina, Vila Ideal, Vila Imperial.

Desse modo, o objetivo é o de delimitar em que medida a escolha deste ou daquele nome para identificar bairros e conjuntos residenciais tem sido orientada ou não pela condição social, cultural, econômica do público a quem as habitações ou os loteamentos preferencialmente se destinam, elementos estes que se articulam com categorias coloniais e pós-coloniais como as de sujeição e de dominação (BHABHA, 1998), alvo de preocupação do Projeto de Pesquisa do orientador (BOSI, 1992).

## MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

O principal método de pesquisa é o da revisão bibliográfica associada à pesquisa documental.

Os procedimentos adotados atendem ao que se prevê no Cronograma de Pesquisa, os quais compreendem a realização de visitas à cidade de São José do Rio Preto – SP, a qual dista da sede da Unidade Frutal da UEMG, em 115 km. Por lá, o estudante já pôde, no curso de um dia, visitar, por meio de ônibus circular urbano, alguns dos bairros que são objeto principal do *corpus* de análise.

Além disso, o pesquisador também já realizou entrevista com alguns gestores municipais, coletando informações sobre os moldes de conformação para a imposição dos topônimos.

Nas próximas etapas da investigação se preveem novas incursões a campo, donde se poderão visitar os objetos do *corpus* de análise, bem como reatar diálogos com órgãos de governo como o CRAS e mesmo com ONGS que atuem na cidade alvo, lançando mão de métodos jornalísticos de entrevista estruturada ou semiestruturada, por exemplo, conforme o caso.

Nas atividades finais de revisão bibliográfica e de varredura digital, ainda serão possíveis de se fazer conhecer boa parte do universo que compõe este cenário habitacional, seus gestores, seus históricos, itens que municiam a pesquisa em seu estágio inicial e medial, e que a sustentarão até o processo final.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados até o momento foram realizados por meio de levantamento bibliográfico, leitura, fichamentos, entrevistas e fotos, sendo estes itens previstos no Cronograma de Pesquisa, os quais devem igualmente

ser contemplados. A compreensão do problema estudado envolve as desigualdades sociais, demarcadas pelas questões mercadológicas, políticas, culturais e econômicas que geram diferenças aos topônimos de conjuntos habitacionais. Essas diferenças geram outros problemas como o preconceito aos bairros, marginalizando-os, refletindo os contrastes sociais e a interferência nas relações interpessoais relacionadas aos condomínios populares.

## CONCLUSÕES

Até o presente momento da pesquisa, ainda em estágio inicial, não nos foi possível formar um cenário de convicções consistentes sobre estas hipóteses. No entanto, torna-se evidente que as nomeações de condomínios e conjuntos habitacionais na cidade de Rio Preto, há diferenças quanto a forma com que são retratados. Os condomínios populares tendem a ter nomes pejorativos, envolvendo emoções, sentimentalismo e pensamentos complacentes, enquanto que em condomínios, cujo poder aquisitivo dos moradores é significativo, os nomes são menos apelativos e remetem à ideia de superioridade, posses.

E é neste sentido que se alinha ao que Bosi diz: “O traço grosso da dominação é inerente às diversas formas de colonizar e, quase sempre, as sobredetermina” (1992, p. 12). Ou seja, os padrões que instituem e nomeiam os bairros e condomínios do *corpus*, padecem de uma sobredeterminação que os antecede, ao mesmo tempo em que reiteram as estratégias implícitas de dominação impostas de uns sobre os outros. No mesmo mote, Bhabha (1998), no seu Capítulo “Articulando o Arcaico”, recupera para o nosso trabalho, a mensagem de que tais distinções socioculturais, além de evidentes, são excludentes e muito recorrentes em nossa sociedade.

Diante desse cenário, o estudo intenta compreender o viés sociocultural e ideológico organizado pelos engenheiros dessas desigualdades, levando em consideração os problemas sociais gerados pela assimetria econômica, política e cultural.

## REFERÊNCIAS

BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BHABHA, Homi K. *O Local da Cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

Matérias do G1. *Conheça a história do bairro Eldorado, região norte de Rio Preto*. Rio Preto e Araçatuba. 11 de Março de 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/sao-jose-do-rio-preto-aracatuba/bairro-ideal/2015/noticia/2016/03/conheca-historia-do-bairro-eldorado-regiao-norte-de-rio-preto.html>> Acesso em: 08 de out. de 2019.

Matérias Diário da Região. *Os primeiros conjuntos habitacionais populares*. Rio Preto. 05 de Agosto de 2018. Disponível em: <[https://www.diariodaregiao.com.br/\\_conteudo/2018/08/secoes/blogs/rio\\_preto\\_em\\_foco/1116857-os-primeiros-conjuntos-habitacionais-populares.html](https://www.diariodaregiao.com.br/_conteudo/2018/08/secoes/blogs/rio_preto_em_foco/1116857-os-primeiros-conjuntos-habitacionais-populares.html)> Acesso em: 08 de out. de 2019.

Prefeitura de Rio Preto. *Portal da Prefeitura de Rio Preto*. Disponível em: <<https://www.riopreto.sp.gov.br/>> Acesso em: 08 de out. de 2019.